

TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO

No arquivo da Torre do Tombo, Tiago Rodrigues encontrou um arquivo enorme da censura exercida sobre o teatro durante o regime fascista. Entre milhares de textos de teatro submetidos ao exame dos censores do Secretariado Nacional de Informação, Tiago Rodrigues ficou particularmente interessado nos relatórios escritos pelos próprios censores onde explicam os cortes ou proibições de textos e encenações, usando-os como o texto de um espetáculo que é uma máquina de censurar poética e absurda.

Esta peça foi distinguida pela Sociedade Portuguesa de Autores como “Melhor Espetáculo do Ano” 2012, tendo sido ainda nomeada para o prémio “Melhor Texto Português Representado”.

SOBRE O ESPETÁCULO

Como medida para o comprimento mínimo de uma saia, três dedos abaixo do joelho parece uma indicação relativamente arbitrária, mas também clara. Desenha-se uma linha horizontal na perna da atriz: acima não, abaixo sim. Outras linhas se traçaram nos textos que passaram pela Comissão de Exame e Classificação de Espetáculos: um círculo à volta das palavras “a sua nudez”, um risco por baixo da frase “O porco! Não existe!” aplicada a Deus, uma constelação de X ao longo de um *sketch* sobre a “liberdade de pressão”.

Uma linha muito clara separa também o texto de um relatório da Comissão e o texto de uma peça de teatro. O que este espetáculo faz não é tanto diluir essa fronteira – e ela esteve lá, no trabalho de montagem, *copy-paste*, que fez o Tiago Rodrigues – mas, mais precisamente, torná-la invisível. Um censor escreveu que “Não deve ser perceptível ao público qualquer corte”, o Tiago Rodrigues segue essa instrução: pega na frase, apaga-lhe as aspas (e com elas autor, data, contexto), cola-a a outras. Não deixa de haver um lado “informativo” ou “documental” em relação ao que foi a censura de teatro em Portugal, mas ao tratar o material escrito pelo Padre Teodoro da mesma maneira que o *Othello* – encenando os relatórios dos censores, intercalando-os com obras de teatro mais ou menos famosas – este espetáculo usa sobretudo os mecanismos que pode haver num palco para melhor tornar visível a violência da operação da censura e da sua burocracia, para dar dela uma imagem.

E se, às vezes, enquanto público, damos por nós sem saber muito bem distinguir entre a maneira de pensar dos censores (no regime fascista) e a nossa (ou a da nossa época) – porque compreendemos, porque reconhecemos, porque nos rimos – é que atravessar uma fronteira contém sempre uma promessa e um perigo. Este espetáculo corre o risco de dar golpes (três dedos) abaixo da cintura para tentar pensar o teatro, por confiar no seu poder.

Joana Frazão



Allegro BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigão • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • PsicoSoma • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Margarida Rodrigues • Beatriz Afonso Delgado • Brígida Caiado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.



TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Elettricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luís Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica **publiferrãc** som luz imagem



estrutura
financiada por:



Próxima atividade



© Catarina Fernandes

OFICINA DE MALABARISMO E EQUILÍBRIO

18 a 22 MAR

REINVENTAR O CIRCO!

orientação ANTÓNIO OLIVEIRA | COMPANHIA RADAR 360°

seg a sex 10h00 às 12h00 e 14h30 às 17h30

público-alvo 10 aos 14 anos

lotação 14 participantes

preço único 15€

Apresentação informal ao público 23 MAR | sáb 11h00

teatro viriato

TEATRO
16 MAR'13
**TRÊS DEDOS
ABAIXO DO JOELHO**
texto e encenação TIAGO RODRIGUES
com GONÇALO WADDINGTON e ISABEL ABREU

75 min.
m/ 12 anos

Encenação

Tiago Rodrigues

Texto Colagem de

Tiago Rodrigues, a partir de relatórios de diversos censores do SNI, redigidos entre 1933 e 1974, incluindo breves fragmentos de textos dramáticos censurados de vários autores

Interpretação

Gonçalo Waddington e Isabel Abreu

Pesquisa e apoio dramaturgico

Joana Frazão

Desenho de luz e direção técnica

André Calado

Vídeo edição de

Tiago Guedes e Rita Barbosa (Take it easy) sobre diversas peças de teatro adaptadas à televisão gentilmente cedidas pelo Arquivo da RTP

Conceito de figurinos

Magda Bizarro e Tiago Rodrigues, a partir do espólio do TNDMII

Cenário

Magda Bizarro e Tiago Rodrigues

Painel cenográfico e imagem do cartaz

Rita Barbosa

Canção Original “O gosto do poder”

Márcia Santos

Drum’n’bass

Alexandre Talhinhos

Tradução para inglês

Kevin Rose

Direção de produção, legendagem e fotografia de cena

Magda Bizarro

Produção


Mundo Perfeito

Coprodução

alkantara, Teatro Nacional D. Maria II, Stage festival de Helsínquia, Theaterfestival De Internationale Keuze de Roterdão, Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas.

Projeto coproduzido pelo

NXTSTP



Apoios

RTP, Take it Easy, Arquivo Nacional da Torre do Tombo/ DGARQ

Mais info

www.mundoperfeito.pt

Estrutura residente no

alkantara e associada a O Espaço do Tempo



© Magda Bizarro

TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO

TIAGO RODRIGUES

Nasceu em 1977. É ator, dramaturgo, produtor e encenador. Aos 21 anos, desiste da escola de teatro para trabalhar com a companhia belga tg STAN, com a qual continua a colaborar desde 1998, tendo cocriado e interpretado espetáculos apresentados em mais de 15 países. Também colaborou com os Artistas Unidos e com o coletivo Su-bUrbe, dirigiu criativamente vários programas de televisão alternativos e foi cronista em vários jornais. Em 2003, cria a estrutura Mundo Perfeito em conjunto com Magda Bizarro, onde continua a desenvolver um trabalho fortemente baseado na colaboração artística e nos processos coletivos, criando uma grande quantidade de espetáculos num curto período de tempo e fazendo digressão em países como Portugal, França, Reino Unido, Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia, Itália, Eslovénia, Espanha, Itália, Suíça, Líbano e Brasil. Aos 26 anos, começa a trabalhar como professor convidado na escola de dança contemporânea PARTS, em Bruxelas, dirigida pela coreógrafa Anne Teresa De Keersmaecker. Depois disso, dá aulas e dirige

workshops em diversas escolas de teatro e dança em Portugal e no estrangeiro. Em 2010, Tiago Rodrigues inicia uma nova etapa no seu percurso, passando a criar as suas próprias peças, embora continue a desenvolver colaborações artísticas. A primeira peça que escreve e dirige intitula-se *Se uma janela se abrisse* e mereceu uma nomeação para “Melhor Espetáculo do Ano” pela SPA.

Além do seu trabalho pessoal, Tiago Rodrigues colaborou com o coreógrafo Rui Horta e com os criadores Ana Borralho e João Galante. Também tem continuado o seu trabalho como ator e argumentista para cinema e televisão, com realizadores como Tiago Guedes e Frederico Serra, João Canijo, Bruno de Almeida e Marco Martins, entre outros. Em *Mal Nascida*, de João Canijo, filme selecionado para a competição oficial do Festival de Veneza, a sua interpretação mereceu-lhe o Prémio de “Melhor Ator Secundário de 2008” da GDA. Escreveu o argumento e também foi ator da minissérie *Noite Sangrenta*, vencedora do prémio de “Melhor Ficção Televisiva” da SPA e nomeada para o prémio de “Melhor Minissérie” no Festival Internacional de TV de Monte Carlo.

GONÇALO WADDINGTON

Já foi dirigido em teatro pelos encenadores Carlos Avilez, João Lagarto, Bruno Bravo, Miguel Seabra ou Jorge Silva Melo, entre vários outros. Além do reconhecimento atingido no teatro, Gonçalo Waddington tem visto o seu percurso em cinema e televisão ser igualmente celebrado. No cinema trabalhou com os realizadores Tiago Guedes e Frederico Serra em *Coisa Ruim*, participando depois em *Alice*, de Marco Martins e *Mal Nascida*, de João Canijo. Em televisão, destaca-se a sua interpretação na série *Até Amanhã Camaradas*, de Joaquim Leitão, na série de humor *Os Contemporâneos* e na minissérie *Noite Sangrenta*. Escreveu em colaboração com Bruno Nogueira e Tiago Guedes e participa como ator na série *Odisseia*, emitida pelo canal televisivo RTP1.

ISABEL ABREU

Foi dirigida por encenadores como Marco Martins, Tiago Guedes, Nuno Cardoso, Ana Luísa Guimarães, Rui Mendes, João Mota, entre muitos outros. Além do seu percurso premiado como atriz de teatro, Isabel Abreu também ganhou notoriedade e reconhecimento pelo seu trabalho em televisão e cinema. Entre várias distinções, recentemente foi nomeada para o prémio de “Melhor Atriz” no Festival Internacional de Televisão de Monte Carlo, pela sua interpretação na minissérie *Noite Sangrenta*. Em cinema, trabalhou com realizadores como Sandro Aguilar, Tiago Guedes e Frederico Serra, entre vários outros.